

PERSPECTIVAS E DIMENSÕES DO CONHECIMENTO DO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA

Stefânia Morais Pinto dos Santos

Mestre Sistemas Agroindustriais, Bióloga, professora universitária.

<https://orcid.org/0009-0002-7804-9720>

<https://lattes.cnpq.br/0989165673100858>

E-mail: stefaniazinha3@gmail.com

Alex Tomaz Barbosa de Oliveira

Doutorando em Educação. Universidad Leonardo Da vinci – PY.

<https://orcid.org/0009-0000-5372-4297>

<http://lattes.cnpq.br/2398623718108279>

E-mail: alextomaz8@gmail.com

Alessandro Tomaz Barbosa

Professor do Curso de Biologia da Universidade Federal de Tocantins (UFT).

<https://orcid.org/0000-0002-7252-3009>

<http://lattes.cnpq.br/1933580717603283>

E-mail: alessandrobarbosa@uft.edu.br

Cristiane Silva França

Universidad Leonardo Da vinci – PY.

<https://orcid.org/0009-0006-3947-3747>

E-mail: cristianefranca8@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-10>

RESUMO: O presente artigo discorre sobre diversos aspectos que envolvem a EAD, enfatizando especialmente seu aspecto histórico e conceitual, abem como a legislação vigente. Analisando referenciais bibliográficos como ponto explicação e reflexão desta modalidade educativa, refletindo a construção histórica e as demandas da sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Ensino Aprendizagem. Panorama Histórico.

PERSPECTIVES AND DIMENSIONS OF KNOWLEDGE IN HIGHER DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT: This article discusses various aspects involving EAD, especially emphasizing its historical and conceptual aspects, as well as current legislation. Analyzing bibliographical references as a point of explanation and reflection on this educational modality, reflecting the historical construction and the demands of current society.

KEYWORDS: Distance Education. Teaching Learning. Historical Panorama.

INTRODUÇÃO

Segundo Júnior e colaboradores (2010), a educação desempenha papel estratégico no processo de aprimoramento da sociedade, atuando como uma ferramenta elementar no processo de formação cidadã. Devendo ser revisada constantemente de modo a estabelecer novas práticas na busca incessante pelo conhecimento, consolidando boas e proveitosas experiências; professores e discentes são os atores principais, mobilizados a apresentar respostas aos processos de mudança.

Pretendendo atender às demandas sociais têm-se insaturado políticas e modalidades de ensino que favoreçam a inclusão social. No contexto da globalização, a Educação a Distância (EaD) tem se mostrado uma modalidade de ensino cada vez mais relevante, especialmente na conjuntura brasileira, disseminando o papel das tecnologias da informação e comunicação (TICs), transformando a formulação dos processos de ensino-aprendizagem, com o rompimento do modelo físico do ambiente de aprendizagem. A Educação a Distância – EaD tem alcançado espaço no cenário educacional Brasileiro, revelando-se como modalidade diminuta de indagações como a obrigatoriedade da presença do educando em um ambiente físico de aprendizagem com carga horária e frequência estabelecida, de modo, a determinar a aprovação. A praticabilidade é uma vantagem, porém transformar-se em desvantagem pelo exercício de autonomia por parte do educando, demandando disciplina para interpelação, proveito e socialização das questões e conhecimentos adquiridos.

De acordo com a UNESCO (1998), a tendência da Educação Superior constatada a partir da década de 1990, associada aos novos desafios resultantes do desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), fizeram com que as autoridades educativas tivessem que redefinir, do ponto de vista legal e pedagógico, o papel e a missão da Universidade para poder orientarem o desenvolvimento em função de novos enfoques e possibilidades. Nesse novo contexto, as instituições de ensino superior passaram a sofrer transformações. Os processos de crescimento, expansão, diversificação, especialização e diferenciação dos sistemas de educação superior, associados à generalização da informática e das telecomunicações – estimuladas pela tendência na modernização produtiva e a globalização dos mercados, deram espaço à

emergência de novos cenários e modalidades de ensino. O desenvolvimento acelerado das ciências, associado ao das NTIC trouxe, em consequência, uma diversidade de aplicações que, ao serem utilizadas em educação, ampliaram horizontes de atuação e intensificaram a produção de novos conhecimentos. Dentre as modalidades de atuação que mais cresceram temos a Educação à Distância (EAD).

Este artigo tem como objetivo discutir a importância da EAD através de uma análise bibliográfica, a partir de sua história, concepções e perspectivas. Já que esta modalidade de ensino é cada vez mais relevante no contexto educacional contemporâneo.

DESENVOLVIMENTO

Historicamente no Brasil, o ensino o EaD surgiu por volta dos de 1900, mas seus primeiros registros foram partir de 1970. A evolução tecnológica beneficiou e facilitou a vida do cidadão de maneira geral. No entanto, os impactos que acometem em determinadas áreas do conhecimento e mesmo a inclusão social ainda não ocorrem de forma integral. De acordo com Souto (2007) o termo EAD, Educação Aberta e a Distância possuem os mesmos conceitos pois o primeiro é sigla do segundo. Já para Chaves (2012) as denominações “Educação a Distância” e “Aprendizagem a Distância” são colocações incorretas, uma vez que o processo de educação e aprendizagem ocorrem no “interior” do indivíduo, tornando-se uma ação abstrata. Vilaça (2010) usa as denominações EaD e EAD, sem diferenciação, afirmando que a interação entre educação-tecnologia e justamente a Educação a Distância, nas modalidades online e semipresencial.

Conforme Andrade (2021) ao falamos em Educação a Distância podemos dizer que ela está ligada diretamente a crescente transformação social, cultural, econômica e política de um país. Pois, os benefícios desta modalidade auxiliada das ferramentas tecnológicas vão de encontro com as pessoas transformando-os em alunos. A EaD possui relevância social, pois permite o acesso daqueles que têm dificuldades em ser inseridos na Educação Superior por residirem distante das universidades, por indisponibilidade de tempo ou até mesmo devido aos horários tradicionais de aula, o que demanda mais tempo do aluno em um curso presencial. A EaD oferece maior vantagem à democratização da

educação, rompendo barreiras geográficas, sociais e culturais, provendo a formação sistêmica do conhecimento. Ademais, Educação à Distância emerge no contexto das políticas públicas em educação como "possibilidade" de ampliação do quadro de matrículas, pela rápida expansão de vagas no ensino superior, uma vez que as limitações físicas e estruturais se tornam menos relevantes, já que grande parte do processo de ensino e aprendizagem ocorre em espaços escolhidos pelos alunos para desenvolverem seus cursos (Júnior et.al, 2020).

Tratando-se da legislação do EaD, apenas a partir de 1994 esta modalidade começou a ser abordado como um real modelo de aprendizagem, mediante as conversações iniciais promovidas pela reforma da LDB, sendo efetiva partir do ano de 1996 com a nova LDB Lei nº 9.394 (Andrade, 2021).

A REGULAMENTAÇÃO DO EAD NO BRASIL

EaD tem seu primeiro registro no Brasil, ano de 1904, apor meio de um curso de datilografia oferecido por um jornal. Tal prática acabou se tornando muito comum entre os departamentos jornalísticos do século XIX (Carvalho, 2013). Com a evolução econômica e tecnológica iniciada em 1920, o Brasil vem se tornando um país cada vez mais industrializado, mudando até mesmo o modo de transmissão de conhecimento, ocorrendo a passagem dos primeiros conhecimentos técnicos através das emissoras de rádio, e destacando-se em 1923 a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro como pioneira neste seguimento (Andrade, 2021). Em 1947 o SENAC e o SESC lançam a Universidade do Ar, via ondas de rádio (Carvalho, 2013).

Entre as décadas de 1960 e 1970, o governo brasileiro estimulou a criação dos canais educativos como a TV cultura e a TV escola, levando a Fundação Roberto Marinho a idealizar a serie Telecurso 2000, com o foco de aprimorar os conhecimentos em matemática básica, linguagem, história e outros mais específicos (VILAÇA, 2010). Na década de 70 os computadores chegaram nas universidades, porém não eram utilizados como ferramenta com fins educacionais. Em meados dos anos 1990, os

computadores passaram por mudanças permitindo a utilização no meio educacional e se agregando a rede mundial de computadores.

A EaD no Brasil, foi regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9194 de 20 de dezembro de 1996), marcando as gerações pela incorporação gradativa de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao processo de educacional, abrindo espaço para novas formas de ensino–aprendizagem atingindo patamares relevantes, consolidando-se no cenário educacional.

A lei nº 9.394/96 oficializou a educação a distância no Brasil, como modalidade válida e equivalente para todos os ensinos. Assim, o MEC começou a se estruturar e a credenciar oficialmente as instituições universitárias para a atuação na EaD, possibilitando a elaboração dos cursos de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento nesta modalidade (Batista; Souza, 2016).

O avanço tecnológico, impulsionado pela popularização da internet, tem gerado um aumento significativo na adesão aos cursos on-line, promovendo um crescimento exponencial da Educação a Distância (EAD) no Brasil. Esse fenômeno foi claramente evidenciado pelos resultados do Censo da Educação Superior (2019), divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC) (Valadão, 2017). Entre 2011 e 2021, o número de ingressantes em cursos superiores de graduação, na modalidade de educação a distância (EaD), aumentou 474%. (Censo da Educação Superior 2021).

A popularização em EaD na contemporaneidade tornou-se uma modalidade que mais oferece cursos de modo formal e informal nos ensinos fundamental, médio, tecnológico, graduação e pós-graduação, por sua facilidade e eficácia na qual o processo de aprendizagem ocorre de maneira planejada e intencional (Andrade, 2021).

Segundo Arruda e Arruda (2015), os números são surpreendentes, demonstrando a força que essa modalidade ganhou na última década, apesar do baixo demonstrativo a respeito das condições em que os cursos são ofertados, seja no âmbito da infraestrutura, contratação de professores e condições pedagógicas dos alunos.

De acordo com Silveira (2014) a adesão aos cursos superiores na modalidade a distância tem aumentado significativamente a partir dos anos 2000. Nessa modalidade, o

papel do professor como formador/ tutor a distância, auxilia os alunos mediando o processo pedagógico e referenciado aos polos descentralizados de apoio presencial. A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico (Brasil, 2007). Assim, o aluno se torna o responsável pela construção do conhecimento que é mediado pelo professor/tutor.

A questão a ser compreendida, se refere as dimensões da democratização do acesso ao Ensino Superior a Distância, necessárias para a ampliação da produção científica e do trabalho qualificado, no contexto das políticas públicas educacionais, garantindo não apenas o acesso, mas a garantia da (boa) qualidade da educação, independentemente da modalidade e do curso oferecido.

O Decreto Nº 9.057/2017, atualizou a legislação sobre o tema e regulamentou a Educação à Distância no país, definindo ainda, que a oferta de pós-graduação lato sensu EaD ficaria autorizada para as instituições de ensino superior que obtivessem o credenciamento EaD, sem necessidade de credenciamento específico, tal como a modalidade presencial.

A nova regra também estabelece que a pós-graduação *latu sensu* EaD teria credenciamento exclusivo para cursos restrito às escolas de governo. Essas mudanças tiveram como objetivo, além de ampliar a oferta e o acesso aos cursos superiores, garantir a qualidade do ensino. Os polos de EaD, passam a ser criados pelas instituições, que deverão informá-los ao MEC, respeitados os limites quantitativos definidos pelo ministério com base em avaliações institucionais baseadas na qualidade e infraestrutura. O Decreto Nº 9.057/2017 também regulamenta a oferta de cursos a distância para o ensino médio e para a educação profissional técnica de nível médio.

Em Maio de 2025, O Ministério da Educação (MEC) homologou as novas diretrizes curriculares nacionais para cursos de formação de professores. A principal mudança foi estabelecida ao ensino à distância (EAD) que só poderá ocupar até 50% da carga horária. Com isso, as faculdades devem oferecer ao menos metade do curso no modo presencial. As novas diretrizes foram propostas em um parecer do Conselho Nacional da Educação (CNE)

e especificam quanto da carga horária pode ser EAD e qual a estrutura curricular dos cursos, entre outros detalhes. No entanto o documento tem pouco impacto efetivo. Visto que, as diretrizes curriculares têm papel de orientar e nortear mudanças nos currículos, mas não têm o poder de impor uma mudança prática imediata. Segundo Gabriel Corrêa, diretor de Políticas Públicas da ONG Todos Pela Educação (,2024), as novas diretrizes têm por funcionalidade guiar as mudanças necessárias na regulamentação de cursos de formação de professores.

PERSPECTIVAS E DIMENSÕES DO ENSINO EAD NO BRASIL

O trajeto da EaD no Brasil é marcado por grandes progressos, obtendo credibilidade e alcançando cada vez mais alunos. Conforme Saggiomo et al. (2017) os avanços tecnológicos permitiram uma considerável melhoria na qualidade e quantidade do conteúdo e conhecimento das aulas e no número de cursos e instituições nos últimos anos. O número de alunos matriculados no EAD é evidenciado no aumento de cursos nesta modalidade, dados encontrados no último censo INEP, realizado em 2018 referente ao ano anterior consta um crescimento nas matrículas ao equivalente de 21,2% do total de matrículas em todo o ensino superior (INEP, 2018).

Ademais a metodologia de ensino EAD de ensino possui um grande atrativo, facilitando o acesso das pessoas com indisponibilidade para manter sua frequência no ensino presencial por diversos motivos. Muitas são as vantagens, elas se adequam a realidade dos alunos que buscam uma formação através deste meio. Todavia, esta escolha leva um grau alto de engajamento o que no futuro pode acabar se tornando uma desvantagem (Covalsky; Mota, 2016).

A estrutura da Educação a distância é tão ou mais complexa que o ensino presencial, para que ela tenha qualidade precisa ser organizada desde a sua proposta até a sua prática. Ao propor que um curso seja oferecido nesta modalidade, é preciso pensar em como será sua estrutura, recursos humanos, preparação e distribuição do material didático (Konrath, et.al, 2009). Além, da organização do plano de ensino e das aulas, a administração e as responsabilidades. A proposta engloba diversos recursos materiais e de espaço, necessitando de adequações para apoiar a proposta do curso. Refere-se

a obtenção de polos para os estudantes com acesso à Internet, tutores presenciais e a distância, professores formadores, bibliotecas, laboratórios, salas/auditórios para os encontros presenciais, equipamentos para o uso de videoconferência, entre outros.

Apesar de seus benefícios, a EAD enfrenta uma série de desafios que precisam ser abordados para garantir seu sucesso e eficácia. Desde questões relacionadas à infraestrutura tecnológica até desafios pedagógicos, como a criação de experiências de aprendizado significativas, existe uma série de questões a serem consideradas. Nestas perspectivas e dissensões deve-se analisar e compreender os desafios enfrentados pela educação a distância no ensino superior.

Pereira e Rodrigues(2021) afirmam que EAD se estabeleceu como uma solução viável para muitos que buscam educação, no entanto, é importante reconhecer que essa modalidade de ensino enfrenta uma série de desafios no contexto brasileiro. Questões como a qualidade do ensino, a acessibilidade digital, a interação entre alunos e professores e a infraestrutura tecnológica adequada são pontos que necessitam de um debate aprofundado.

Ademais, é essencial que as instituições de ensino desenvolvam ações que priorizem a qualidade do ensino a distância da mesma forma que o fazem para os cursos presenciais. Investindo em infraestrutura tecnológica, desenvolvimento de conteúdo educacional de alta qualidade, suporte técnico aos alunos e professores, além de avaliação contínua do desempenho dos cursos e implementação de melhorias quando necessário (Adanan *et al.*, 2020).

A EaD exige também uma certa familiaridade com o uso de computadores e uso de internet, contudo, podemos perceber que a EaD tem muito mais vantagens do que desvantagens, pois o aluno é inserido em um método de ensino que busca formar um aluno consciente, crítico, autônomo e criativo (Andrade, 2021).

Nesta nova perspectiva o papel do professor /Tutor modifica-se, atuando no processo educativo de acordo com as palavras-chave para se tratar de EaD :colaboração, cooperação, coparticipação, extrapolando uma visão bancária de educação, ou seja, o professor é o detentor do conhecimento (Ivashita, 2009). Em estudos realizado por Corrêa, Chaquime e Mill (2016), destacam-se que entre os obstáculos apontados pelos

tutores durante a tutoria, está a dificuldade do professor-tutor, em transpor de modo claro a proposta pedagógica para a prática. Acrescenta-se as dificuldades no uso das tecnologias; a infraestrutura que por vezes é imprópria e a falta de tempo dificultando o desenvolvimento das atividades e o progresso do curso.

Moore e Kearsley (1996) e Barboza (2008) apontam que um bom tutor necessita de alguns conhecimentos e habilidades, dentre elas: aprofundamento teórico sobre o assunto a ser discutido com os alunos, boas habilidades gerais de ensino, boa comunicação e habilidade social, boa organização, flexibilidade, paciência, capacidade de motivar/encorajar estudantes, além de compromisso com os estudantes e com o programa de ensino. Para tal fim, o tutor necessita aperfeiçoar uma série de habilidades e competências que abrangem: motivação, comunicação, ética, autonomia, respeito e comprometimento. Este aperfeiçoamento requer melhores práticas de mediação pedagógica, uma vez que um tutor bem direcionado assiste às aspirações do aluno, reduz o nível de evasão, desenvolve iniciativa motivacional, integração e média a cultura de autodisciplina (Carvalho; Lima, 2015).

Segundo Bortolozzo e colaboradores (2009), um bom sistema de tutoria na modalidade EaD, assegura um aprendizado proporcional ao aluno flexibilizado, garantindo um ensinamento permanente e contínuo, além de incentivo a reflexão e a aprendizagem autônoma, objetivando a promoção de um ambiente de aprendizagem interativo e colaborativo que viabiliza a construção de conhecimentos através da interação via web. Na sociedade atual, cabe ao professor entender como este novo aluno, que se alfabetiza no contexto tecnológico, aprende e se prepara para utilizar estratégias que tornem a aprendizagem prazerosa e significativa (Jordão, 2009). Assim, de acordo com Konrath, Tarouco e Behar (2009), é preciso que o estudante aprenda a ser um aluno virtual, visto que será através da interação com o objeto de estudo e com o grupo que ele irá aprender.

Considerando que a relação entre afeto e cognição é essencial para o processo ensino –aprendizagem Cunha, Silva e Bercht (2008), afirmam que o tutor deve ser um profissional de ensino de via socioafetiva à medida que deve estabelecer qualidades como confiança e empatia nos alunos a fim de criar um ambiente sociável. Favero e Franco

(2007, p. 2) complementam com a ideia de que o diálogo pode ser um fator crucial para ajudar a diminuir os índices de evasão que acontecem nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Para Adanan *et al.*, (2020), garantir a integridade e eficácia dos métodos de avaliação em um ambiente online também é um desafio a se pensar, Visto que ,é de fundamental importância desenvolver estratégias de avaliação que sejam adequadas ao contexto da EAD, promovendo uma avaliação significativa do aprendizado dos alunos. Enfrentar esses desafios exige um esforço concomitante entre as instituições de ensino, professores, alunos e órgãos governamentais garantindo que a educação a distância se torne uma opção viável e eficaz para todos os envolvidos (Adanan *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a qualidade do ensino a distância, nas instituições de ensino deve garantir que os estudantes tenham acesso a uma educação de alto nível. Possibilitando o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos auxiliando na construção de uma sociedade mais educada e capacitada.

A complexidade da EaD, em um ambiente no qual há vários desafios tecnológicos, exige abordagem equilibrada que respeite o marco regulatório vigente, promova a inovação tecnológica e assegure a igualdade de oportunidades educacionais, para que as mudanças ocorram de fato, se faz necessário um programa de apoio governamental que ofereça um enfoque em cursos de maior qualidade, e uma iniciativa para especificar a forma com que o MEC vai avaliar a qualidade destes cursos.

CONSIDERAÇÕES

A educação a distância (EAD) no ensino superior tem sido objeto de crescente interesse e debate, mediante as transformações tecnológicas e das demandas por acesso à educação em escala global.

Atualmente percebe-se que o modelo de ensino a distância é uma opção de capacitação, desenvolvimento e crescimento intelectual da sociedade, que antes enfrentavam dificuldades em acessar o ensino superior. Entretanto , os desafios

enfrentados por essa modalidade de ensino requerem atenção e ação de todas as partes envolvidas.

A padronização e qualidade dos cursos é essencial para as melhorias em caráter de perspectivas e dimensões da Educação a Distância. O preconceito do mercado de trabalho, a capacitação do corpo docente, o engajamento dos alunos, o acesso à internet e tecnologia, e a avaliação da aprendizagem são alguns dos principais desafios da EAD no ensino superior.

Para superar esses desafios, se faz necessário a colaboração entre as instituições de ensino, professores, alunos e empresas e políticas públicas. Além do investimento em capacitação docente, a criação de estratégias de engajamento dos alunos, a garantia ao acesso da tecnologia e a promoção de uma avaliação autêntica do aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ADANAN, H.; ADANAN, M.; HERAWAN, T. M-WebQuest Development: Reading Comprehension of Senior High School Students in Indonesia. **International Journal of Emerging Technologies in Learning (iJET)**, v. 15, n. 03, p. 74, 18 Feb. 2020. Disponível em: DOI: 10.3991/ijet.v15i03.10628. Acesso em 06 de maio de 2024.
- ANDRADE.P.DE.M.M.Ensino Superior A Distância: Regulamentação E Perspectivas No Brasil.**Revista Missioneira**, Asunción, Paraguai. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v23i1.477.U>.
- ARRUDA.E.P; ARRUDA.D.E.P.Educação À Distância No Brasil: Políticas Públicas E Democratização Do Acesso Ao Ensino Superior.**Artigos • Educ. rev.** 31 (3) • Set 2015 • <https://doi.org/10.1590/0102-4698117010>
- BRASIL. Ministério da educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que dispõe sobre a Diretrizes e Bases da Educação.
- BATISTA, Carla Jeane Farias; SOUZA, Marisa Magalhães. A Educação a Distância no Brasil: regulamentação, cenários e perspectivas. **Revista Multitexto**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 11-15, fev. 2016. ISSN 2316-4484.
- BARBOZA, L. C. **O diálogo professor-aluno em interações mediadas pela internet: contribuições para a gênese de um processo de tutoria dialógico**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Química). São Paulo, USP, 2008.
- BORTOLOZZO, A. R. S.; BARROS, G. C.; MOURA, L. M. C. **Quem É E O Que Faz O Professor-Tutor**. IX Congresso Nacional De Educação E III Encontro Sul Brasileiro De Psicopedagogia, 9 E 3, 2009, Paraná. Anais...Paraná: Puc, 2009. P.1-12

CARVALHO, Adélia Honório de. **A Evolução Histórica Da Educação A Distância No Brasil: Avanços E Retrocessos**. 2013. 36 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialista na Pós-Graduação em Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Medianeira, 2013.

CARVALHO.M.R; LIMA.R.LA Importância da afetividade na EaD: uma perspectiva de Wallon.**Revista EDaPECI** .São Cristóvão (SE) v.15. n. 1, p. 192-205 jan. /abr. 2015.

CHAVES, Eduardo OC. Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista de Educação** PUC-Campinas, n. 7, 2012

COSTA, V. M. F.; SCHAURICH, A. STEFANAM, A; SALES, E.; RITCHER, A. **Educação a distância x educação presencial: como os alunos percebem as diferentes características**. XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distancia, Florianópolis. 2014.

COVALSKY, Cristiana Mariani; MOTA, Junior Cesar. Limites e possibilidades de estudantes na educação a distância (EaD). **Revista da UNIFEBE**, [S.l.], v. 1, n. 18, p. 75-87, dez. 2016. ISSN 2177-742X. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2019

CORRÊA, André Garcia; CHAQUIME, Luciane Penteado; MILL, Daniel. **Aprendizagem Da Docência Virtual: Analisando Investigações Sobre A Base De Conhecimento Docente Para Educação A Distância**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SIED:ENPED), 3., 2016, São Paulo. Anais... SIED: ENPED, 2016. p. 1 - 12.

CUNHA, C. R.; SILVA, J. M. C. S.; BERCHT, M. **Proposta de um Modelo de Atributos para o Aprimoramento da Comunicação Afetiva para Professores que atuam na Educação a Distância**. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2008 Fortaleza. Anais eletrônicos...Fortaleza: UFRGS, 2014. Disponível em: . Acesso em: 21 nov. 2014.

FRANCO, R. V. M.; FAVERO, S. R. K. **As categorias que definem a ocorrência de diálogo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. CINTED-UFRGS - Novas Tecnologias na Educação V. 5 Nº 1, p. 1-9, jun. 2007.

HERMIDA .J.F; BONFIM .C.R.D.S..A Educação À Distância: História, Concepções E Perspectivas.**Revista HISTEDBR On-line** , Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006 ISSN: 1676-2584166.Microsoft Word - art11_22e (unicamp.br).

IVASHITA, Simone Burioli; VIEIRA, Renata de Almeida. **Os antecedentes do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 8., 2009.

JORDÃO, T. C. **Formação de educadores: A formação do professor para a educação em um mundo digital**. In: Salto para o Futuro: Tecnologias digitais na educação. Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância. Ano XIX, boletim 19, nov./dez. 2009.

JÚNIOR.J.B.S; BARROS.E.A; EUZÉBIO.J.M.D.F;BARRETO.R.F.Educação a distância: desafio e perspectivas. **Educação Pública**.Publicado em 24 de novembro de 2015. Revista Educação Pública - Educação a distância: desafio e perspectivas (cecierj.edu.br).

KONRATH.M.LP; TAROUCO.L.M.R, BEHAR.P.A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **Novas Tecnologias na Educação**, 7 N° 1, Julho, 2009__

MOORE, M. G. **On a theory of independent study**, Belmont, Ca. Wadsworth Publishing Company: 1996 In: SEWART, D.; KEEGAN, D.; HOLMBERG, B. (Ed.). Distance education: international perspectives, Londres: Croom Helm; New York: Routledge, 1983.

PEREIRA, Jaqueline Gomes. RODRIGUES, Ana Paula. **O ensino a distância e seus desafios**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 07, Vol. 07, pp. 05-20. Julho de 2021. ISSN:

SAGGIOMO, Leandro da Silva et al. Formação continuada em educação a distância: ação e reflexão sobre as competências do professor tutor. **Ensino & Pesquisa**, [S.l.], mar. 2017. ISSN 2359-4381.

SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. **Mediação Pedagógica E Educação A Distância: As Competências Do Tutor E A Motivação Para Aprendizagem**. ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Florianópolis/SC, agosto v. 19, 2014.

SOUTO, D. J. P. **Educação à distância: concepção e formação de professores na sociedade do conhecimento**. In: As concepções de educação à distância dos professores do CEAD/ ISE/UNIMONTES. Monografia (graduação). Capítulo I. Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2007.

VILAÇA, Márcio Luiz Côrrea. Educação a distância e tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. **Revista Magistro**, Duque de Caxias, v. 2, n. 1. 2010. <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/magistro/article/view/1197>.

Submissão: maio de 2024. Aceite: junho de 2024. Publicação: outubro de 2024.